

## Linha metodológica e estruturação de uma tese

Susana da Silveira Gonçalves (UFSM)\*

*Resumo:* Neste texto, apresentamos a metodologia utilizada e a estrutura resultante da sua aplicação à tese **A história de instrumentos linguísticos no sul: o lugar de Celso Pedro Luft**, desenvolvida sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr. Amanda Eloina Scherer, junto ao Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria.

*Palavras-chave:* metodologia; objeto de estudo; instrumentos linguísticos.

### Introdução

Enfocamos, neste artigo, a metodologia aplicada ao objeto de estudo de nossa tese. Para melhor abordá-la, desenvolvemos reflexões sobre seus aspectos teóricos e apresentamos dados de nossa tese resultantes dessa investigação metodológica. Acrescentamos, nessa introdução, uma justificativa referente à escolha do objeto de estudo da tese.

Nossa escolha recaiu sobre Celso Pedro Luft em virtude de ter ele elaborado instrumentos linguísticos, destacando-se como autor de manuais de ortografia, gramáticas, dicionários, artigos em jornais, dentre outros, na história do Rio Grande do Sul, e por terem suas publicações veiculação em âmbito nacional. Dentre suas obras escolhemos as mais representativas de seu percurso, por terem sido publicadas como livros, e por pertencer cada uma delas a uma década diferente, o que nos permitiu historiar seu processo discursivo sobre a língua e refletir sobre posições assumidas pelo autor.

O corpus de nosso objeto constituiu-se de quatro obras suas, publicadas no estado do Rio Grande do Sul, entre as décadas 50 e 80 do século XX: **Guia Ortográfico** (1954), uma de suas primeiras publicações, **Gramática Resumida** (1960), **Moderna Gramática Brasileira** (1976) e **Língua e Liberdade** (1985), uma de suas últimas publicações.

### Metodologia

A metodologia que tomamos consistiu em, depois de apresentar as evidências, de-superficializar o nosso *corpus* de pesquisa. Para melhor compreendermos esse procedimento e para maiores esclarecimentos a seu respeito, citamos Eni Orlandi:

Em que concerne o processo de de-superficialização? Justamente na análise do que chamamos materialidade linguística: o **como** se diz, o **quem** diz, **em que circunstâncias**, etc. Isto é, naquilo que se mostra em sua sintaxe e enquanto processo

---

\* Doutora em Letras – Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM. E-mail: susana.silveira@yahoo.com.br

de enunciação (em que o **sujeito se marca** no que diz), fornecendo-nos **pistas** para compreendermos o modo como o discurso que pesquisamos se textualiza (ORLANDI, 2002, p. 65). [grifos nossos]

Tomando como ponto de referência a teoria acima, trabalhamos com o *como-o-sujeito-diz*, ou seja, pela observação, da maneira pela qual no corpus analisado o falante enunciou: a) que signos linguísticos foram escolhidos no sistema paradigmático da língua?; b) como a escolha de suas palavras e da combinação sintagmática entre elas se relacionou com discursos já construídos em diferentes tempos e espaços, quer sejam interdiscursos quer sejam intradiscursos?; e c) que palavras deixaram de ser proferidas e que discursos do interdiscurso ou do intradiscurso dele mesmo ou de outros sujeitos foram colocados de lado ou deixados em suspenso?

Enfocamos o *que-sujeito-diz*, ou, em outras palavras, quem é o falante – filiação, sexo, estado civil, profissão, crenças, etc. – e com que/quem ele se identifica e de que/quem ele se desidentifica? E tudo mais que o tivesse inserido em comunidades e, também e ao mesmo tempo, que o individualizasse.

Responder a *em-que-circunstâncias?* foi fundamental à compreensão e interpretação do discurso de Celso Pedro Luft, porque até mesmo para as compreensões lineares de quaisquer falas as circunstâncias são sempre constitutivas. Os dois principais pilares que as indicam são o tempo e o lugar, embora muitas outras circunstâncias também sejam constitutivas dos discursos: modo, causa, consequência, condição, comparação, companhia, finalidade, etc.

Acrescentemos à nossa metodologia que procuramos produzir seqüências parafrásticas que apresentassem equivalência semântica com as enunciações discursivas do corpus que estava sendo analisado, sempre que nos pareceu oportuno, com a finalidade de otimizar a interpretação.

Todas essas materialidades linguísticas foram observadas e analisadas com a finalidade de construirmos um sentido para os discursos do corpus analisado, rastreando pistas que nos proporcionaram uma interpretação mais produtiva, levando também em conta que os sujeitos se constituem pela ideologia, pelo inconsciente e pela história.

## **Estruturação da tese**

A interpretação dos textos de Celso Pedro Luft à luz de novas teorias conduziu-nos a procurar amparo teórico na Análise de Discurso de linha francesa, enquanto a compreensão do conteúdo de cada uma das quatro obras e as descrições desses conteúdos conduziram-nos à linguística formalista: Gramática Tradicional, Gramática Gerativa e Gramática estrutural e funcional.

Procuramos apoio teórico na Análise de Discurso e na História das Ideias Linguísticas porque trabalhamos com a (re)constituição de uma parte da história de estudos linguísticos no Rio Grande do Sul, que se materializaram na publicação de livros destinados a veicular conhecimentos voltados para o ensino-aprendizagem da língua materna.

De nossas análises e reflexões resultaram conhecimentos a respeito de fatores sócio-políticos determinantes na constituição de um autor de instrumentos linguísticos

Salientamos que esses trabalhos produziram conhecimentos bastante relevantes e podemos, como o fez Sylvain Auroux, “dizer com uma certeza suficiente que uma disciplina sem história e sem reprodução não pode ser uma ciência” (2008, p. 156).

Tudo o que expusemos conduziu-nos a apresentar a tese com a seguinte estruturação.

No primeiro capítulo, intitulado Do científico ao político, apresentamos o eixo teórico, subdividindo-o em três partes. Na primeira parte, enfocamos as condições de produção, do ponto de vista dos estudos metalinguísticos, relativas à obra de Celso Pedro Luft. Desse modo, fizemos um levantamento explicativo de pontos das teorias de Ferdinand de Saussure e seus seguidores e das de Noam Chomsky que percebemos terem influenciado Celso Pedro Luft em sua obra; na segunda parte, tratamos das condições de produção em que nos inserimos para tornar possível o trabalho. Portanto, nela temos algumas palavras sobre a origem e a teoria da Análise de Discurso e sobre os deslocamentos que esta provocou nos estudos linguísticos, associando-lhe conceitos que mobilizamos em nossas análises, os quais foram pensados em conjunto com as abordagens de Sylvain Auroux relativas à História das Ideias Linguísticas. Finalizamos esse capítulo apresentando alguns itens relativos à gramática, tais como a etimologia da palavra gramática em sua relação com a escrita; as causas da gramatização; a estrutura e a composição das gramáticas; diferentes concepções de gramática; o papel político da gramática; e a gramática no Brasil.

No segundo capítulo, intitulado Do individual ao coletivo, tratamos do eixo histórico, apresentando nele três partes. Na primeira parte, enfocamos a língua portuguesa a partir de sua origem latina até seu estabelecimento no Brasil. Na segunda parte, enfocamos acontecimentos vividos pela sociedade brasileira entre as décadas de 20 e 80 do século passado, objetivando lançar luz sobre o contexto histórico, as influências e as condições sob as quais Celso Pedro Luft (1921-1995) viveu e desenvolveu sua produção. E, na terceira, os dados biográficos de Celso Pedro Luft, a apresentação de suas obras e um pouco de sua história de vida.

Estabelecidas as bases nos dois primeiros capítulos, procedemos, no terceiro, às análises e interpretações. Nesse capítulo apresentamos quatro partes: i) Da reprodução: Guia Ortográfico; ii) Da manutenção: Gramática Resumida; iii) Da modernidade: Moderna Gramática Brasileira; e iv) Da liberdade: Língua e Liberdade, correspondendo cada uma delas, como se pode ver, a uma das obras analisadas, o que não significa que sejam estanques em suas abordagens e análises.

Nas obras tomamos como corpus de análise as seguintes materialidades: as capas, os discursos introdutórios de cada obra, escritos pelo autor; o modo de estruturação e de apresentação do conteúdo gramatical, com seus esquemas e suas exemplificações. A partir da análise dessas materialidades procuramos situar no campo teórico dos estudos da linguagem a(s) filiação(ões) a que se liga Celso Pedro Luft com a finalidade de referirmos em que políticas linguísticas ele se inscreve.

## Resultados

A partir de nossas análises entendemos que a maior preocupação de Celso Pedro Luft sempre foi a de otimizar o ensino da Língua Portuguesa, tornar menos

pesada para o aluno a aprendizagem da língua. Assim, assume do primeiro ao último livro o posicionamento de professor – sujeito-professor – preocupado em melhor ordenar, em sistematizar, em melhor conceituar o seu objeto de estudos para torná-lo mais didatizado, mais pedagogizado, portanto não deixa de lado a sua preocupação com a objetividade, com a simplificação, com a completude, mas é afetado pelo poder das instituições religiosas, culturais, políticas, conseqüentemente, pelo objetivo de expor o que determinam as normas oficiais, ou seja, expor um saber convencionado por órgãos oficiais.

Dentre as condições de produção em que se inseriu, pareceram-nos bastante relevantes as seguintes:

i) as dificuldades criadas por sua língua materna, do que resultou a seguinte pergunta: Que reflexos apresentam em sua história por ser descendente de imigrantes alemães que se instalaram no sul do Brasil e sofreram políticas desfavoráveis quanto à sua cultura, principalmente, quanto à língua?

ii) as demandas políticas, econômicas e sociais. A que políticas administrativas, econômicas e sociais das instituições voltadas para a veiculação de conhecimentos sobre a língua ele aderiu?

iii) sua contemporaneidade de importantes movimentos relativos aos estudos da linguagem. Qual sua aceitação dos importantes movimentos relativos aos estudos da linguagem no século XX e, conseqüentemente, qual sua vinculação a eles?

Analisamos seus textos procurando relacionar o que ali é dito com as condições de produção que fazem dele o que ele se tornou. Vimos como se pode ir além das evidências do texto procurando interpretar seu discurso a partir de conceitos teóricos da Análise de Discurso e da História das Ideias Linguísticas.

## Conclusão

Para melhorar a adequação de nossa metodologia foi necessário vincularmos nossa análise ao dispositivo teórico resultante do relacionamento entre a Análise de Discurso e a História das Ideias Linguísticas e às influências diretas ou indiretas das políticas públicas da sociedade brasileira na determinação do que pode favorecer (ou não) a um professor de Língua Portuguesa fazer-se gramático e contribuir com sua produção pedagógica e acadêmica para a história de instrumentos linguísticos no Rio Grande do Sul com repercussão nacional.

Nossa base teórica referente à metodologia tem por base, por um lado, Sylvain Auroux, pesquisador voltado para a História das Ideias Linguísticas, e, por outro, Eni Orlandi, expoente na comunidade científica de Análise do Discurso, principalmente na brasileira.

## Referências

AUROUX, Sylvain. **A questão da origem das línguas, seguido de A historicidade das ciências**. Traduzido por Mariângela Peccioli Gali Joanelho. Campinas, SP: RG, 2008.

GONÇALVES, Susana da Silveira. **A história de instrumentos lingüísticos no sul:** o lugar de Celso Pedro Luft. 233f. Tese (Doutorado em Letras). Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, RS: UFSM, 2010.

LUFT, Celso Pedro. **Língua & Liberdade.** Porto Alegre, RS: L&PM, 1985.

\_\_\_\_\_. **Moderna Gramática Brasileira.** Porto Alegre, RS: Globo, 1976.

\_\_\_\_\_. **Gramática Resumida.** Porto Alegre, RS: Globo, 1960.

\_\_\_\_\_. **Guia Ortográfico.** Porto Alegre, RS: Globo, 1954.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso:** princípios e procedimentos. São Paulo: Pontes, 2002.